

O PROGNÓSTICO

Rochelle H. Pennington

Uma jovem mãe, que contraiu um tipo de câncer com possibilidades de tratamento, retornou do hospital para casa consciente de sua aparência física e da perda de cabelos causada por exposição à radiação. Assim que ela se sentou em uma cadeira na cozinha, seu filho apareceu na porta e começou a analisá-la com ar de curiosidade.

Quando a mãe começou a tentar dizer alguma coisa para ajudar o filho a compreender o que ele estava vendo, o menino correu e sentou-se no colo dela. Ele encostou a cabeça no peito da mãe e permaneceu ali, sem se mexer.

– Um dia, talvez logo, eu vou voltar a ter a aparência de antes e vou melhorar – ela disse.

O menino continuou sentado, pensativo. Com a franqueza de uma criança de seis anos, ele disse:

– O cabelo está diferente, mas é o mesmo coração de antes.

A mãe não precisou esperar pelo “um dia, talvez logo” para melhorar. Ela já estava bem melhor.